2.ª SÉRIE
N.º 889

Ilustração Portuguesa

3
Março
1923

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 49—LISBOA

Numero avulso, 1$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HESPANHA: Trimestre *1$50*. Semest. *2$500* Ano *5$500* — COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre *2$550*. Ano *5$500*. — ESTRANGEIRO: Semestre *3$500*. Ano *7$500*.

Ás Especialidades de BELEZA

do Instituto Franco-Francez de Beleza são de fama a confiança e de resultados seguros

CREME HORTINE. Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito: Feião grande: 4$00 c.

AGUA HOLTINE. Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros: 4$00 c.

PO DE ARROZ «HOLTINE». Finissimo e muito aderente: 4$50 c.

SABONETE «HOLTINE». Finissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza: 3$00 c.

EMAIL de PERLES. Para branquear a cara, pescoço, braços, etc., substituindo admiravelmente o pó de arroz. Não cae e não suja as goias: 3$50 c.

FRECKLE CREAM. Créme infalivel para tirar as sardas: 4$00 c.

ANTI-TACHES. Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalivel: 4$00 c.

LOTION DIVINE. Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: 4$00 c. Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine».

BALME DE BEAUTE'. (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cieiro: 4$00 c.

LAIT ANTI-RIDES. Este maravilhoso leite impede e tira as rugas, aformoseando a pele: 2$50 c.

CREME MERVEILLEUSE. Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada: 4$00 c.

ROSALINE. Liquido para dar a côr natural ás faces, aos labios. Muito aderente. 4$00 c.

ROSALINE. Liquido para dar a côr natural ás faces, nos labios e ás unhas. Não sai ao comer e beber: 4$00 c.

ROUGE DE VIE HOLTINE. Dá ás faces uma linda côr rosada: 4$00 c.

DEODOR. Para tirar o cheiro dos sovacos. Indispensavel para todas as senhoras: 4$00 c.

ELETROLYSSIS POMATUM. Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: 2$50 cent.

SAFE DEPILATORY. Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: 4$00 c. (Para tiral-os «duma vez para sempre», ha só o tratamento pela «Eletrolyse no nosso Consultorio).

ANTIPOILS. Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem: 5$00 c.

SEVE SOURCILLIER. Faz crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: 3$50 c.

MYSTIFLOR. Para aplicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e cativantes: 4$00 c.

GOTAS MARAVILHOSAS. Dá brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: 4$00 c.

HOLTINE FOR THE HAIR. Producto inglez de mais alto valor para parar a queda e fazer nascer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua côr natural e impedindo-o de embranquecer: 5$00 cent. (Não é pintura).

TONICO HOLTINE N.° 2. Para o cabelo gordo. Infalivel contra a seborreia, calvice e faz nascer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de embranquecer: 6$00 c.

PELLICULINE. Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: 4$00 c.

BRILLANTINE TONIQUE. Dá brilho, flexibilidade - vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso, 3$50 e 5$00 c.

SHAMPOO HOLTINE. Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos: 5$0 c.

BLONDINE. Descolorante da penugem e dos pelos tornando-o quasi invisiveis: 5$00 c.

TINTURA HOLTINE. Para o cabelo e bigode. «Incomparavel» e d'uma só aplicação. Não sai nem mancha a pele, muito economica: 15$00 c.

CUTI-CREAM. Tira as peles em volta das unhas 2$50 c.

SUC DE MIMOSA. Branqueia e amacia as mãos, perfumando-as deliciosamente: 3$50 c.

VERNIZ HOLTINE. Dá um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda côr natural: 2$50 c.

LOÇÃO HOLTINE N.° 2. Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova aplicação: 1$50 c.

OXGALL. Ultima descoberta da ciencia, para diminuir os seios, as ancas, etc.: 7$50 cent.

PO HOLTINE N.° 4 para enrijar os seios sem os aumentar: 5$00 c.

PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS. Resultados surprecentes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalivel e completamente inofensivo: 15$50 c.

MAMMILLARY CREAM. Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios: 7$50 c.

LIQUID DENTIFRICE. Para a beleza e higiene dos dentes e da boca. Branqueia muito: 4$50 c.

POUDRE FLEURS D'ORIENT. Pó para banho e para a toilete do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada: 4$50 c.

LOÇÃO HOLTINE N.° 3. Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: 4$00 c.

PO MEDICINAL HOLTINE N.° 3. Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.° 3: 3$00 c.

AGUA DE COLONIA. Extra-superior: 3$00 c.

APARELHO ELECTRODINAMICO DO DR. HINSON, MODELO A. Destruição radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalivel. «Unico» tratamento recomendado pelos medicos.

APARELHO, MODELO B. Para destruir os pelos e para aplicações electricas ao rosto. (Desaparição definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impinges, etc).

VIBRADORES ELECTRICOS. Para massagens do rosto e do corpo.

TRATAMENTO NO INSTITUTO. Destruição radical e garantida dos pelos, cabelos e penugem do rosto pela Electroiyse. Unica casa da especialidade, com vinte anos de pratica.

DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE. Pela electricidade e pela luz, tirando as rugas, manchas sardas, pontos negros, cicatrizes, sinaes de bexigas, impinges, etc., etc. Metodo mais moderno 4, 5$00 Duzia, 40$00.

DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS. Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.

CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA.

TRATAMENTOS ELETRICOS AO CABELO, para parar a queda fazendo nascer e crescer.

TINTURA DOS CABELOS. Em todas as cores; Muita duração.

LAVAGEM DA CABEÇA. Com secagem electrica.—Descoloração de cabelo.

ONDULAÇÃO MARCEL.—MANUCURE.—«SALAS SE PARADAS».

PEDIR FOLHETO

Madame HILTON, Directora do Instituto Anglo Francez de Beleza

R. Archeita, n.° 81, 1.°, D. Ao Chiado-LISBOA

Telefone C. 5386

NO PORTO:—Rua Alexandre Herculano, 410, 2.° (antigo 236)

para tratamentos e venda de Produtos de Beleza

Ao preço dos produtos é preciso acrescentar de 18$ até 2$50 para o porte e embalagem, conforme peeso.

CASA RUBI

Telefone Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento

120—R. DOS RETROZEIROS—122

LISBOA

Vae a Paris???

Não deixe de ir ao Restaurant PORTUGAL rendez-vous da colonia portugueza 167, Rua Montmartre, ao lado dos grandes boulevards. Proprietario: Barbosa Araujo Cosinha e pastelaria. portugueza. Os melhores vinhos de PORTUGAL. Pessoal portuguez. Onde se come melhor e mais economicamente.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa redonda e por lista

Um habilissimo cozinheiro dirige o magnifico serviço de cozinha

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

BAUME BENGUÉ

RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

Camelia Branca

L.° D'ABEGOARIA, 50

no Chiado - Telef. 3270

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas oficinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 49—LISBOA

TODOS OS SPORTS

Os desafios de primeiras categorias, jogados no passado domingo, tiveram por resultados as victorias do Sporting e Império, respectivamente sobre o Belenenses e Internacional.

O encontro Sporting-Belenenses não foi dos melhores da época, decorrendo o jogo sem interesse. A bola de saída coube ao Belenenses, estabelecendo-se o jogo nos dois meios campos, até que as redes deste grupo foram furadas pela primeira bola, a favor do Sporting. Quasi no final da primeira parte foi metida, por Ramos, a segunda bola, no *goal* belenense. Os jogadores deste grupo começaram, então, a trabalhar activamente, conseguindo, assim, efectuar algumas avançadas, que, no entretanto, não tiveram bons resultados, a maior parte das vezes, por falta de remate. Pouco depois, o arbitro apitou, seguindo-se o intervalo regulamentar. Começada a segunda parte, o Belenenses teve uma boa avançada, que Joaquim Rio rematou alto. Pouco antes de acabar o segundo tempo, este jogador conseguiu fugir com a bola e passa-la a Alberto Rio, que obteve a primeira e unica bola a favor do seu grupo.

Do Sporting, os melhores jogadores foram: Jayme Gonçalves, João Francisco, Stromp e Amadeu, que teve boas defezas; do Belenenses: Anacleto, Silva, Joaquim Rio e Alberto Rio.

Ao terminar este *match* deu-se um incidente com o arbitro: varios espectadores tentaram agredi-lo, acto lamentavel, que envergonha o nosso publico verdadeiramente desportivo, sendo para louvar a maneira porque se portaram alguns dos jogadores do Belenense, tomando a defeza do juiz de campo.

E assim terminou o desafio, que deu a victoria ao Sporting, por duas bolas a uma, sobre o Belenenses.

O encontro realizado, no mesmo dia, entre o Império e o Internacional, tambem não despertou grande interesse, pela extraordinaria monotonia do jogo.

O jogo começou muito igual, realizando ambos os grupos varias descidas aos campos adversarios, até que o avançado centro do Império, rematando uma passagem do interior esquerdo, obteve a primeira bola a favor daquele grupo. Até ao final da primeira parte o jogo manteve-se equilibrado, nada mais havendo a registar.

Começado o segundo tempo, os jogadores do Internacional esforçaram-se por marcar, tendo realizado boas avançadas, mas não o conseguindo fazer. Pouco antes do final do encontro, Guimarães teve uma má defeza, que Palmer aproveitou, obtendo a segunda bola a favor do Império.

O resultado do desafio foi, pois, a victoria deste grupo, por dois *goals* a zero, sobre o Internacional.

Do Império, os melhores jogadores, em campo, foram: o guarda-rede, os defezas e Romão; do Internacional: Guimarães, Barley e Penafiel.

— Foi, tambem, no passado domingo, que começaram os desafios entre os *teams* representativos das escolas superiores, para a disputa da taça *Guilherme Ferreira Pinto Basto*, oferecida pelo conhecido *sportman* Pinto Basto, tendo sido adversarios a Faculdade de Sciencias e a Escola Naval, a Escola de Guerra e o Instituto Superior do Comercio. Os resultados dos encontros foram: A Faculdade de Sciencias venceu a Escola Naval por quatro bolas a duas, e a Escola de Guerra bateu o Instituto Superior do Comercio por onze *goals* a zero.

Aos *matchs*, que se realizaram no Campo da Escola de Guerra, assistiram, além de alguns membros da Associação de Foot-Ball de Lisboa e do doador da taça, muitos estudantes das diversas escolas inscritas.

— O sr. dr. Tovar de Lemos realizou, no passado dia 24, numa das salas da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 1, uma conferencia sobre o escotismo, que foi presidida pelo sr. ministro da Guerra, secretariado pelo general sr. Roberto Baptista, presidente da Comissão de Educação Fisica e Sport, e coronel sr. Miguel Garcia. O conferente referiu-se á educação fisica e ao escotismo em especial, sendo, no fim da sua prelécção, muito aplaudido pela numerosa assistencia.

— Correu, ha tempos, a noticia de que o conhecido atleta Rui da Cunha reptára o *boxeur* portuguez João Rosa Brito, campeão de *box* da Africa do Sul, para um combate a realizar em Lourenço Marques. Segundo recentes informações, Rui da Cunha desistiu do *match* por não considerar suficiente a bolsa oferecida. Este *sportman* pediu a quantia de cento e vinte libras, qualquer que fosse o resultado do encontro, tendo Rosa Brito conseguido a rasoavel oferta de, depois de todas as despezas pagas, 60 °/₀ para o vencedor e 40 °/₀ para o vencido. Não concordamos com a atitude de Rui da Cunha.

D. C.

MENUS DA SEMANA

Domingo

Almoço
Coelho guisado com arroz
Pescadinhas fritas com salada de chicoria
Café com leite

Jantar
Sopa de massa
Carne cozida á portugueza com arroz
Cabrito assado com puré de batata
Compota de ameixas passadas

Segunda-feira

Almoço
Arroz de bacalhau
Lombo de porco á lavradora
Café com leite

Jantar
Sopa de nabos
Orelha de porco ao natural com grelos de nabo
Linguado frito com salada de alface
Creme de chocolate

Terça-feira

Almoço
Bacalhau guisado com batatas
Omelete de marisco
Café com leite

Jantar
Sopa de feijão branco com hortaliça
Pasteis de bacalhau
Pombos com ervilhas
Pudim de ginja

Quarta-feira

Almoço
Chocos de caldeirada
Costeletas de carneiro fritas com grelos cozidos
Café com leite

Jantar
Sopa de couves
Rabo de boi guisado com batatas
Frango assado com couve-flôr
Manjar branco

Quinta-feira

Almoço
Sardinhas fritas
Talhadas de vitela lardeada com batatas fritas
Café com leite

Jantar
Sopa d pão em caldo gordo
Chispe de porco com grelos
Savel frito e salada de alface
Torta de limão

Sexta-feira

Almoço
Atum assado de escabeche com batatas cozidas
Café com leite

Jantar
Sopa de abobora
Salmão grelhado com molho de alcaparras
Carneiro estufado com batatas fritas
Toria de manjar real

Sabado

Almoço
Carapaus fritos com salada de batata
Arroz de substancia com fatias de presunto
Café com leite

Jantar
Sopa de cenouras á flamenga
Pasteis de camarão
Alcatra de vitela ao natural com salada de alface
Pudim economico

O Lar

COM MOLAS, BOTÕES E UM POUCO DE PACIENCIA QUE LINDAS COISAS SE PODEM FAZER

E quantas vezes não sucede as mais bonitas decorações serem justamente executadas com os mais simples materiaes.

As molas usadas dos nossos vestidos, de formas e grandezas diferentes, são o unico material empregado para obter as lindas decorações que a gravura junta mostra. Recobertas de um pouco de tinta «Ripolin» dando-lhe uns leves traços tornam-nas em pequeninas circunferencias esmaltadas que embelezarão uma caixa, um *abat-jour*, uma almofada, uma moldura, ou qualquer outra frivolidade destinada a embelezar o nosso lar, e preencher os nossos ocios de mulher trabalhadora e a prender o nosso olhar. Estas molas podem furar-se e ser enfiadas num cordão, prestando-se assim mais facilmente para todas as fantasias, que a imaginação e o gosto das nossas leitoras lhe quizeram dar; ficando dum lindo efeito sendo aplicadas sobre veludo d'algodão, ratine, setim ou pano nos tons escuros.

Assim, duma pequena caixa de madeira simples, pintada ou encerada em escuro, com a aplicação das molas pintadas de côres vivas e variadas, dispostas de uma maneira mais ou menos irreguiar, sobrepostas ou diminuindo de grandeza, fixadas á madeira por meio de cóla forte, podemos fazer uma artistica caixa para lenços ou gravatas.

É assim, aproveitando o que não presta, conseguimos a decoração de objectos com um chic e originalidade unicos.

A ATITUDE E A HIGIENE

A atitude do corpo deve atender á beleza e á higiene. O estar de pé um tempo demasiado leva a contrair uma posição deformada das ancas, pois que todos nós tomamos como posição de defeza transportar alternativamente o peso do corpo sobre uma ou outra perna. O estar assentado requere tambem as suas precauções para não incutir defeitos que muito prejudicariam a beleza.

O estar de joelhos muito tempo predispõe ás hernias, como o estar de pé predispõe ás varizes. O estar deitado sobre o ventre calma as colicas; de costas, alivia o coração e os pulmões, mas favorece os sonhos e a respiração alta. É o repouso sobre o lado direito que é o mais higienico; opõe-se á compressão do coração e dos pulmões pelo estomago e o figado e favorece a digestão intestinal.

A educação da atitude faz-se, pouco a pouco, na creança ao mesmo tempo que ela se vae relacionando com o meio. A higiene das atitudes consiste essencialmente em variar, coordenar e abreviar a sua duração.

Na escola, as más atitudes dadas pelo desconforto do mobiliario escolar devem ser cuidadosamente vigiadas e reprimidas. Depois a ginastica, os pesos, a dança e os sports dão á atitude a concordancia e a harmonia que devem presidir á elegancia dos movimentos.

A BELEZA E OS OLHOS

O olhar ilumina a face. E' o seu maior e precioso adorno. Os olhos revelam o caracter mais do que qualquer outra feição. O seu extraordinario poder expressivo permite transfigurar em atraentes os olhos que não são lindos. Estes orgãos essencialmente delicados merecem os mais meticulosos cuidados. E, no entanto, são tão poucas as mulheres que se lembram de cuidar dos seus olhos! Quantas são as que, depois de um passeio, tomando um banho para se livrarem da poeira, ou lavando apenas o rosto se lembram em libertar os olhos da poeira por meio de um banho?

Muitas das doenças dos olhos derivam desse desleixo. A acumulação da poeira é nociva ao desenvolvimento das pestanas, inflama as palpebras, prejudica e debilita a vista. Para conservar aos olhos toda a sua saude e todo o seu esplendor devem-se banhar todos os dias com agua fervida num pequeno recipiente ou copo que em todas as farmacias se encontram.

Tres coisas deve a mulher evitar, como prejudiciaes para os olhos: ler com luz insuficiente ou demasiado forte, ler em automovel ou em carruagem, ler com um vêu espesso no rosto.

Evidentemente, não é possivel alterar o tamanho e a configuração dos olhos. Temos que nos satisfazer com os que possuimos, tratando d'eles, tirando d'eles o maior partido em proveito de beleza. Se são pequenos, um leve e discreto traço com um lapis preto no canto das palpebras faz com que pareçam maiores. Este é um artificio que considero absolutamente licito a toda a mulher.

****

O comprimento das pestanas influe bastante na beleza dos olhos.

As pestanas não só fazem realçar o encanto dos olhos, como são um dos seus principaes atractivos. Por mais formosos que sejam, os olhos perdem muito da sua beleza quando as palpebras não são franjadas de compridas e sedosas pestanas. Toda a mulher deve procurar conserva-las ou obtê-las. As pestanas exigem um tratamento quotidiano. Por muito fatigada que a mulher se sinta, todas as noites deve dedicar dois segundos ao cuidado das suas pestanas. A regularidade é a condição essencial de exito em todos os regimens da conservação da beleza. Com metodo, uma mulher diligente pode não faltar a nenhum dos cuidados que deve ter comsigo, sem que lhe roubem muito tempo ás suas ocupações. As pestanas devem ser diariamente limpas da poeira, com uma pequenina escova propria muito macia.

Tenho ouvido dizer que o córte das extremidades das pestanas influe no seu crescimento. E' um erro. Tal facto só se verifica na infancia. Se se cortarem as pestanas de uma creança de tres meses, não ha duvida de que essa operação concorrerá para as tornar compridas e espessas. Mas passado o periodo da primeira infancia já se não obtem esse resultado.

CALENDARIO DA SEMANA

Março—31 dias

4 — Domingo — S. Casimiro.
5 — Segunda feira — S. Teófilo.
6 — Terça feira — S. Olegario.
7 — Quarta feira — S. Tomaz d'Aquino.
8 — Quinta feira — S. João de Deus.
9 — Sexta feira — S. Catarina de Bolonha.
10 — Sabado — S. Militão.

Silva Poética

O PORQUÊ...

Perguntaste o porquê do meu sofrer
Ao notares-me, assim, tão transformada...
Incerto o olhar, a tez emaciada,
Neste anceio constante de morrer...

Não sabes tu, então, o que é perder
De noss'alma a ilusão a mais dourada
E, no abismo da Dôr, precipitada
Só sombras e fantasmas entrevêr?!...

Em fervoroso arroubo, suplicante,
Ao Amor eu pedi... Pedi o Ceu!...
Pobre de mim, ao tempo inda confiante...

Apêlo a que ele — o Amor — correspondeu
Em termos taes que numa chaga hiante
Meus sonhos e esperanças converteu...

MARTHA

CAMPEONATO POLITICO-PARTIDARIO

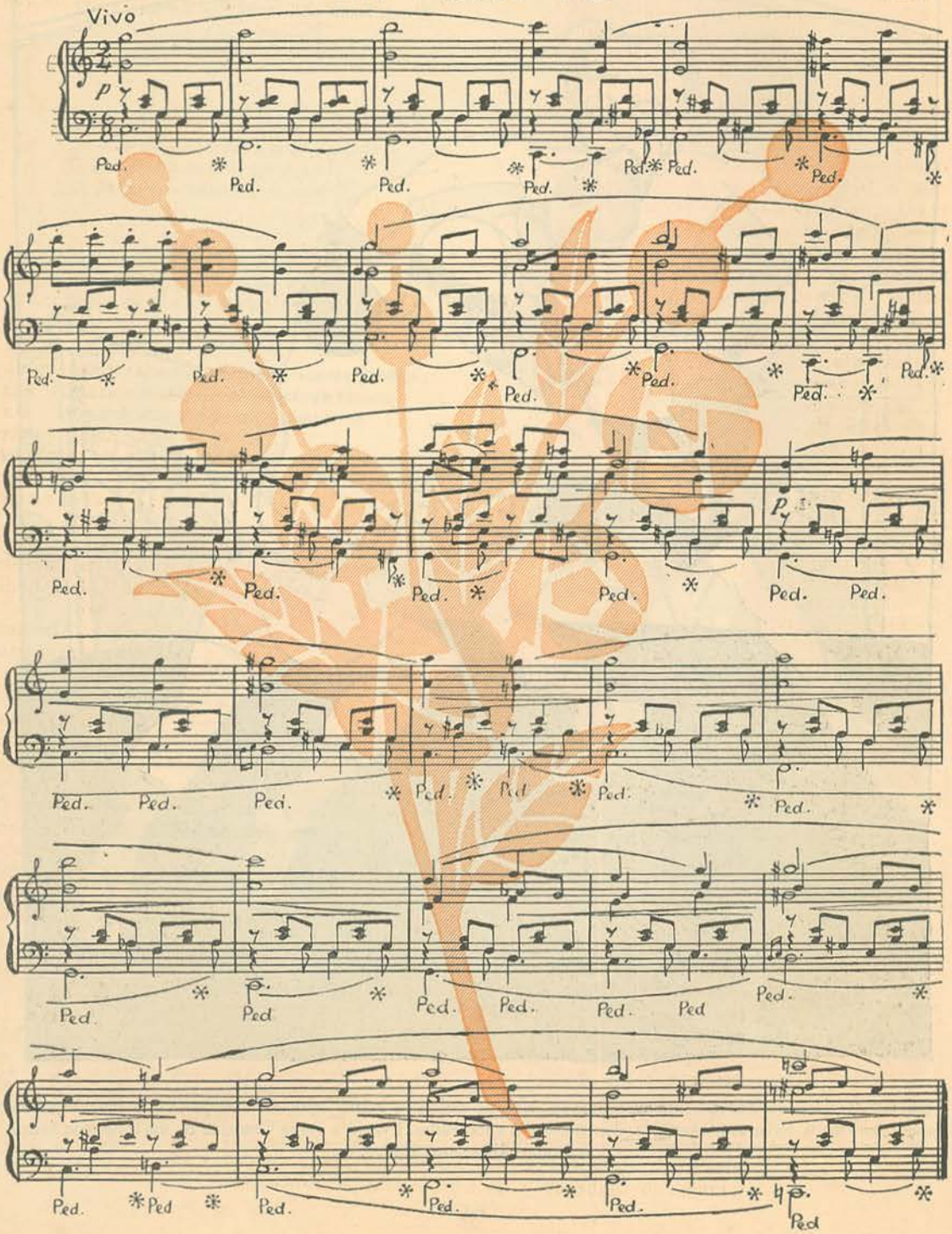
por BERNARDO MARQUES

Com tal *élan* o novo *boxeur* iniciou o ataque, logo no primeiro *round,* que, se a *claque* não o aguenta no balanço, nem Santa Pavorosa, advogada dos campeões encravados, livrará o velho Compeão de um tremendo *knock-out,* mais dia menos dia!...

PAGINA MUSICAL

IMPROMPTU

Schumann



Sociedade onde a gente... se diverte

HA quem afirme que este mundo «é uma bola»; não nos parece das mais felizes a comparação. Muito melhor será dizer-se que é, apenas, «uma dança». Assim, nesta enorme sala esférica, com um achatamento de vinte e dois quilometros em cada polo, a «suite» das musicas, executadas sob a direcção do primoroso mestre que é Deus, possue um não sei quê de inalteravel, que á risca se têm de... dançar. Os pobres lá vão dançando uma valsa lenta, duma lentidão aterrorizadora; a vida dos politicos é, por sua vez, um maxixe mais ou menos «sambado» no decorrer do qual o dançarino, ora se inclina para um lado, ora para o outro; a dos ricos, é um «shimmy» em que eles deslisam suavemente sobre os pneus do seu explendido 60 H P.; a dos amorosos, um «fox-trot» com grande numero de hesitações, passos para traz, passos para os lados e pouca rectidão na trajectoria, que em geral acusa varios desvios; finalmente, é o «one step» a dança predilecta dos açambarcadores, sempre a andar e para a frente, não exigindo grandes conhecimentos do «métier» e sendo facil, para quem se não importe de fazer má figura, nunca ficar sem dançar.

Enfim, leitor, cremos suficientes os argumentos defensores da nossa tese. E tu, que és uma pessoa pacata, que detestas os bailes, que só perdeste uma noite quando morreu a prima Gertrudes; tu, que nunca apreciaste um «jazz» selvagem, rouco, ensurdecedor, supõe que já entregaste os teus sobretudo e chapeu no bengaleiro e estás começando a subir a escada para a sala. Foi por isso que nós, com toda a amizade que te dedicamos, nos antecipámos para te poder agora explicar o que vais encontrar, lá em cima, nessa sala, de que, por emquanto, só conheces o halito morno, que ela envia até junto de ti. Poucos segundos mais e estarás em pleno salão de baile, que pode ser uma pequena e magra casa, perfeitamente adaptavel a corredor, despida de elegancia, ornada com uma constante e monotona série de grandes retratos, num «pendant» de meter medo, os quais, se perguntares áquele galego disfarçado de porteiro, que está pedindo os «vilhetes», saberás serem as efígies das pessoas importantes do «clubio».

Na sala dança-se e, coisa curiosa, o ruido ritmado, que. lá em baixo, se te afigurava de um «jazz-band», provem apenas do arrastar dos pés dos convidados no chão, não encerado. De vez em quando, ouvem-se umas notas soltas dum piano, que nos bicos dos pés conseguimos ver, muito mal mascarado de espanhola, com o «manton», que a sobrinha do director, ha já dez anos, utiliza nos bailes do Carnaval.

A dança acaba, e, passados alguns minutos, para deixar assentar a horrivel nuvem de poeira, pois que, a que temos na lingua, bem se pode rapar á faca, entramos na sala.

Não conheces aquele sujeito gordo, lustroso e vermelho como um paio, que barafusta por vinte? E' o sr. Procopio. Sofre muito dos calos; e tem muita graça a contar anedoctas picantes.

Olha, no canto da janela, a Lálázinha, cada vez mais olheirenta com o seu Chiquinho. Pobre pequena! Que paixão! Desde que arranjou, como ela nos disse, o «Mon home»... não tem parado mais de o toncar. E' uma loucura!

Vês aquele menino da grande boquilha, que está fazendo de prestidigitador? Hoje, de tarde, teve um trabalhão a pregar um prego na sola da bota que se tinha desprendido...

Mas, a D. Ambrozia, aquela que tem uma corneta de metal no colo, tambem veio. Aquilo é danadinha! Ainda lhe pula o pé... Muito boa senhora, um pouco dura de ouvido; tanto que adaptou o clarinete do marido, que nos seus tempos foi muito bom musico, na guarda municipal, á função de corneta acustica. Nada que a vida não está para despesas.

Agora, para vêres como estas meninas são bem prendadas, vou-te apresentar aquela de amarelo, assidua frequentadora do Condes e dos chás «dancings» do Jardim Zoologico, e não te admires se ela, para te cumprimentar, se puzer de pé, que tambem se usa. Os antigos cafres, costumavam saudar de cócoras. Mas, deixemos a historia.

Ha dias, perguntou-nos se sabiamos tocar piano, pois os musicos se demoravam a ceiar. Dissémos-lhe, por piada, que piano, não, mas se arranjasse um saxofone, isso era o nosso forte, um primôr! A resposta dela, a sério!

— Ah! «essa musica» ouvi eu num dos concertos do S. Luiz...

Mas, a D. Florinda, quasi cai da cadeira... a dormir descaradamente! Coitada, tem um lugar na Praça e vem para aqui divertir as pequenas. Pobre senhora! nestes dias quasi não dorme... em casa; dorme ali, no seu cantinho. O quê? O mestre-sala? Sabes lá o que dizes! De «frack» e polainas, sim senhor, está muito bem! Não vês que os convites dizem: rigoroso traje de «soirée»?!...

Amigo leitor, com pequeninas variantes, como a sala ser a de gimnástica, de um «club» desportivo, ou a aula de um colegio com o chão escalavrado, os quadros que podes presenciar, no fundo, são sempre os mesmos. Naquele caso, o da sala de gimnástica, com o acrescimo dos gimnastas fazendo trabalhos no colo das senhoras, como quem diz, no metro quadrado que fica entre as cadeiras no meio do recinto. E, então, um dos espectaculos mais interessantes é vêr os olhos cubiçosos do elemento feminino, olhando as formas atléticas dos «sportmen», sentindo-se tão bem nessa atmosfera caracteristica das salas de lucta, aspirando aquele delicioso cheiro a... proximo...

E, agora, caro leitor, se te agradou, repete a visita, porque bem visto, bem visto, todos se divertem neste meio, e tristezas não pagam dividas.

ANTONIO DIAS COSTA

(Ilustrações de *BERNARDO MARQUES*)

Secção Editorial de O SECULO

Enciclopedia Popular Ilustrada
"PORQUE COMO E PARA QUE"

Estão publicados 8 fasciculos, a saber:

O MILAGREIRO DE NANCY
MARAVILHAS DO INFINITO
ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
GRAVIDEZ E MATERNIDADE
A NOBRE ARTE
COMO SE FALA COM OS MORTOS
A FISICA EM 26 LIÇÕES
BOAS MANEIRAS

No prelo:

OS SEGREDOS DA ATMOSFERA, — AVICULTURA, FOOT-BALL, ETC., ETC.

Cada facisculo ilustrado, 50 centavos.

COLECÇÃO DE ROMANCES ILUSTRADOS

Estão publicados 4 romances a saber:

O ARCO DE SANT'ANA, do Visconde de de Almeida Garrett.
CARMEN, de Prosper Merimée.
CADEIA DE CRIMES, de Guy Thorne.
O HOMEM DA ORELHA QUEBRADA, de Edmond About.

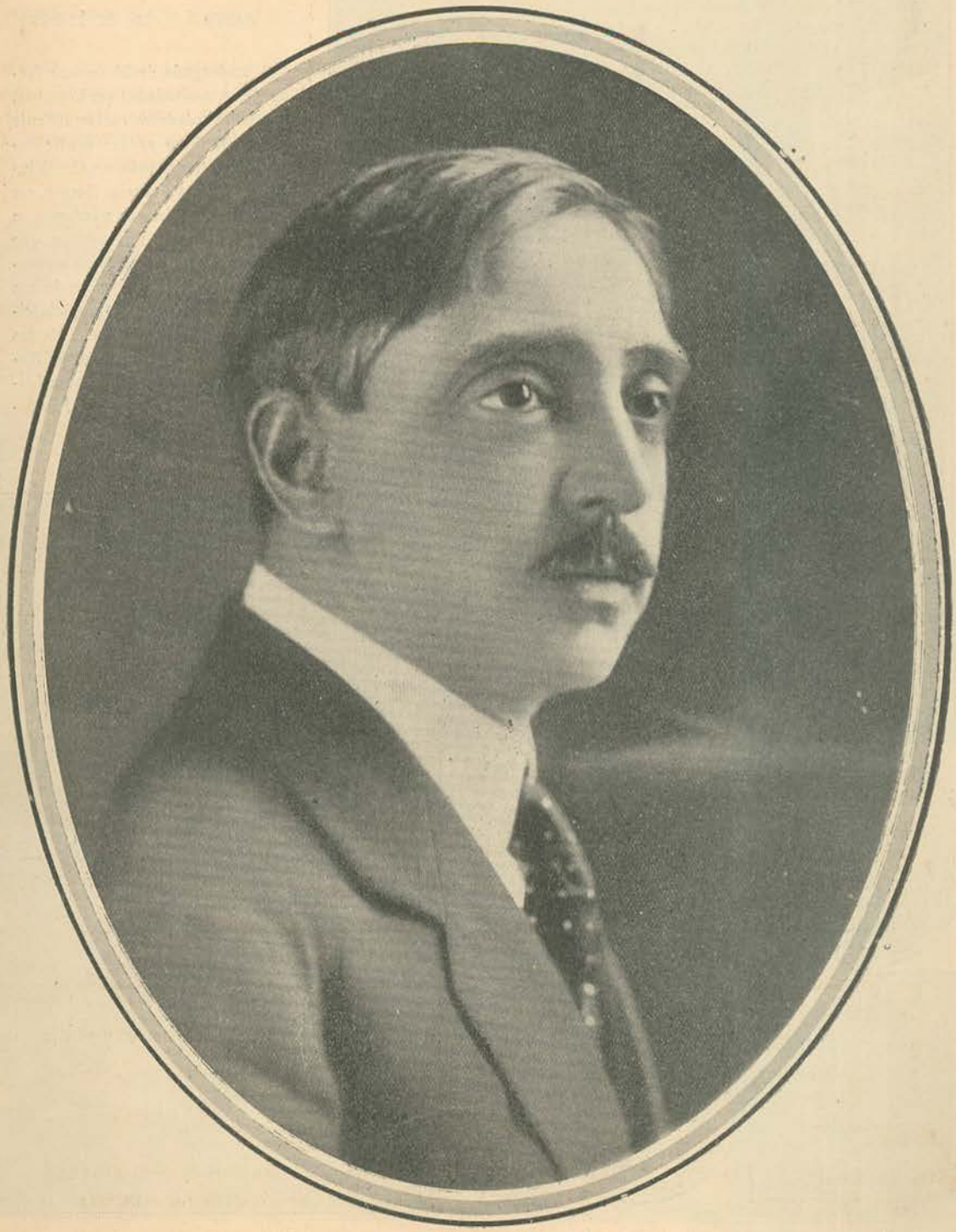
No prelo:

QUO VADIS? — CATOLICOS E HUGONOTES — OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

Cada romance completo, 1 escudo.

Ilustração Portugueza

2.ª SÉRIE — 3 — MARÇO — 1923 — N.º 889



CARLOS MALHEIRO DIAS

Ilustre homem de letras, antigo director da Ilustração Portugueza *e actual director da* Revista da Semana, *do Rio de Janeiro, e dessa monumental obra que é a* Historia da Colonisação Portugueza do Brasil, *recentemente chegado a Lisboa*

A CATASTROFE DE COIMBRA

Pavoroso incendio em que morreram 15 pessoas, sendo tambem grande o numero dos feridos

A madrugada de 24 do mez findo ficou assinalada, em Coimbra, por uma verdadeira catastrofe cujo eco ainda hoje se faz sentir dolorosamente em todo o paiz. O incendio da rua Ferreira Borges, em que tantos infelizes perderam a vida, sem falar nos muitos que tambem ali ficaram mais ou menos gravemente feridos, sendo um caso sem precedentes, naquela cidade, recorda-nos, nos seus efeitos tragicos, esse outro da rua da Madalena que, ha anos, enlutou Lisboa. Como por essa ocasião, a *Ilustração Portugueza*, lamentando a perda de tantas vidas, envia ás familias das victimas os seus mais sentidos pesames. E, nesta manifestação de intimo pesar, envolve toda a população conimbricense.

O chauffeur **Alberto Batista** *que salvou a esposa de Eduardo Crespo e ajudou a salvar-lhe o filhinho de 3 mezes*

Eduardo Crespo — *Amilcar A. de Abreu*
Armindo Saraiva — *Alberto Viana*

Quatro das victimas

Aspecto interno (á esquerda) e frontaria do predio incendiado

O povo observando os estragos produzidos pelo incendio

O funeral das victimas que primeiro foram sepultadas, na estrada que conduz ao cemiterio

(Clichés Tinoco)

EXPOSIÇÕES D'ARTE

D. MARIA MARGARIDA SANTOS

Expositora, no Salão Bobone, duma interessantissima colecção de colgaduras alemtejanas, bordados portuguezes dos seculos XVII e XVIII e bordados das Caldas da Rainha, que representa uma tentativa de renascimento d'esses trabalhos, digna do maior aplauso e elogio. Na gravura da direita um aspecto da exposição

Um trecho da explendida exposição do Ar Livre, inaugurada no dia 21 de Fevereiro, no mesmo salão, vendo-se os respectivos expositores: Carlos Reis (no medalhão), Falcão Trigoso (sentado) e, de pé: João Reis, Alves Cardoso, Antonio Saude e Frederico Aires.

(Clichés *Salgado*).

MISTINGUETT EM LISBOA

Reprodução de fotografia com dedicatoria em portuguez, á Illustração, gentilmente oferecida pela artista

EM Lisboa, mas... apenas de passagem, infelizmente! A rainha das *vedettes* parisienses virá embarcar para Buenos Aires, no nosso porto, em junho proximo, demorando-se entre nós apenas dois dias. Contratada pelo nosso amigo, o empresario José Loureiro, Mistinguett que é, como se sabe, a *estrela* do Casino de Paris, trabalhará, na America do Sul, com a companhia de revistas do Ba-Ta-Clan, de que é directora Mme Rasimi e que, na época passada, constituiu o grande sucesso teatral de Buenos Aires e Rio de Janeiro, já então contratada pelo mesmo arrojado empresario portuguez. Trabalhará, porém, apenas em recitas extraordinarias, dando só 45 espectaculos, ao todo, na Argentina e no Brasil e ganhando, por cada espectaculo, a bagatela de 10 contos, moeda brasileira, ou seja mais de 25 contos da nossa.

Esta razão, a dos honorarios, explicará porque nem esperanças poderemos acalentar de a vermos trabalhar entre nós, pelo menos nos tempos mais chegados...

Por intermedio do actor Mario Pedro, da companhia Lucilia Simões, recentemente chegado de Psris, para onde seguira logo apoz o seu regresso do Brasil com aquela companhia, recebemos um gentil brinde de Mistinguette pelo qual nos apressamos a regisfar-lhe, aqui, os os nossos mais calorosos agradecimentos. O retrato que figura no alto d'esta pagina, com dedicatoria á *Ilustração, escrita em portuguez* pela graciosissima artista.

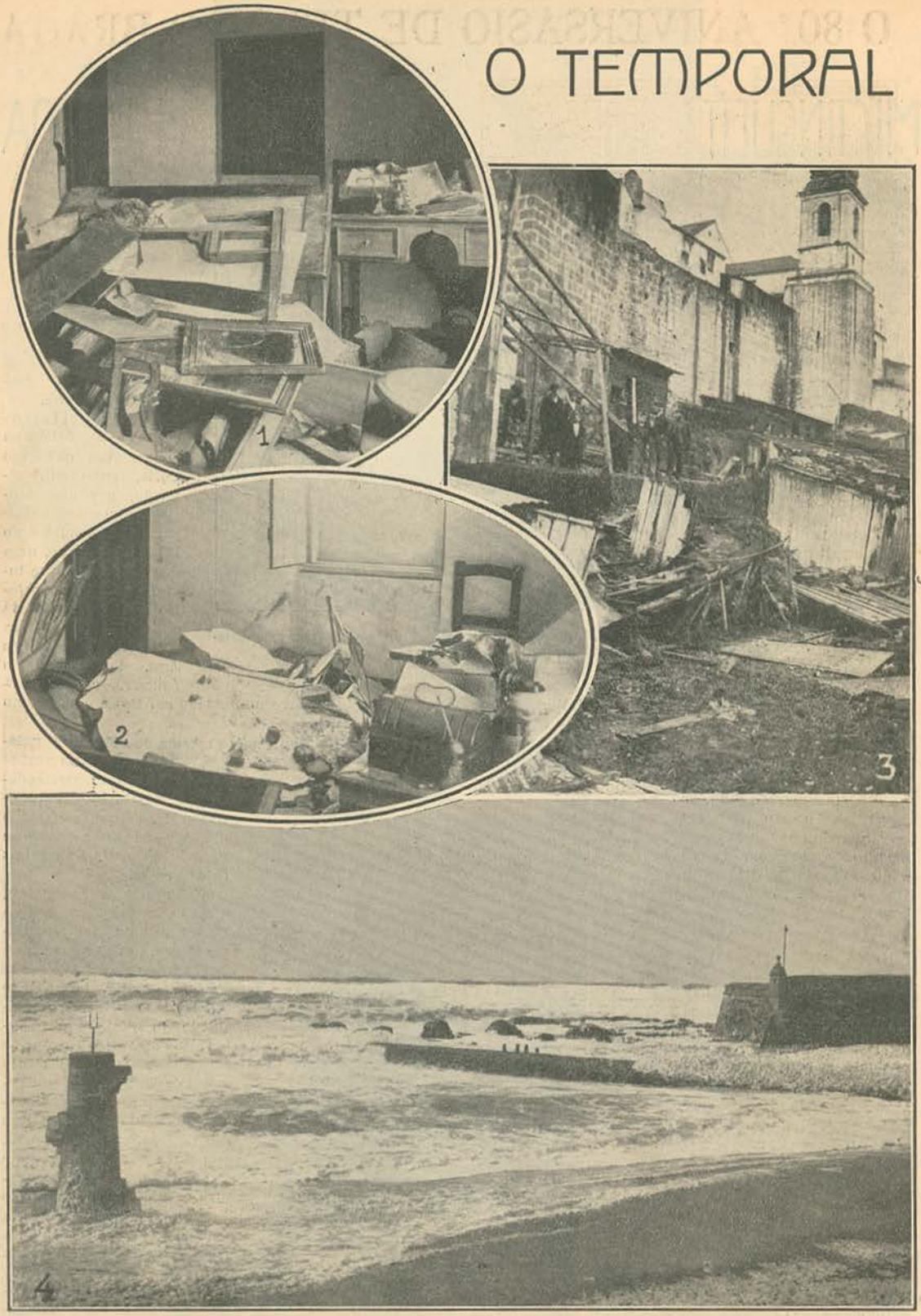
Ofereceu Mistinguette áquele seu colega um chá, em Paris, tendo-se-lhe referido, por essa ocasião, com grande simpatia a Portugal e ao Brasil, tanto que, uma das surprezas que incluia no seu reportorio do Brasil — vá lá a inconfidencia — era a celebre canção *La Java*, da revista *En Douce...*, a mais popular canção do inverno passado em Paris, cantada no nosso idioma.

Ainda Mistinguett, pela mesma ocasião, teve palavras de entusiastico elogio para alguns artistas portugueses do genero, que conhece por tradição, nomeadamente Nascimento Fernandes—«Mr. Fernandez», como ela diz—de quem afirmou possuir as mais lisongeiras informações.

Mistinguett apresentou, quando do chá a que nos vimos referindo, ao actor Mario Pedro, uma artista... lisboeta que está lançando, em Paris. Segundo, informação do referido actor, á amabilidade do qual devemos estas interessantes notas, a artista em questão é muito gentil e era já sua conhecida d'aqui, como bailarina de companhias liricas no Coliseu, sob o nome, que deve ser de guerra, de Lili Damite. A quem, porventura, se oferecer, exagerado o ordenado com que Mistinguett vae contratada para a America diremos, a simples titulo de esclarecimento, que a mesma artista recebe, por noite, em Paris *apenas* 3.000 frs.

Mistinguett na revista Paris en l'air

O TEMPORAL



1 e 2 — *Prejuizos causados na Herdade de Tojaes (proximo de Viana do Alemtejo) pelo desmoronamento das paredes duma casa, vendo-se, na primeira gravura, o estado a que ficou reduzido o quarto do feitor da herdade, e, na segunda, o quarto do seu proprietario, o sr. Rui d'Andrade.* 3 — *Efeito da derrocada ocorrida, no dia 22 do mez findo, no pateo de D. Fradique, em Lisboa.* 4 — *O Portinho da Praia d'Ancora, em dia de temporal*

O 80.º ANIVERSASIO DE TEOFILO BRAGA

Imponente cortejo em que tomaram parte milhares de pessoas

A proposito da passagem do seu 80.º aniversario natalicio, recebeu, o eminente sabio, inumeras manifestações de simpatia. Assim, além da sessão solemne na Camara Municipal, no dia 24 do mez findo, a que nos referimos no nosso anterior numero, sessão em que lhe foi conferido o titulo de cidadão de Lisboa, o sr.dr. Teofilo de Braga recebeu nesse mesmo dia, em sua casa, cumprimentos de inumeras personalidades em destaque e que foi alvo, no dia seguinte, de uma calorosa manifestação popular

O sr. dr. Teofilo Braga assistindo da janela da sua residencia manifestação de domingo,

O ilustre sabio recebendo cumprimentos, em sua casa, no dia do seu aniversario

O desfile do cortejo em frente da residencia do homenageado

Que vem a ser o KU-KLUX-KLAN

A Cruz de Fogo, do Ku-Klux-Klan

A' ESQUERDA:

Parada equestre noturna dos filiados, a rosto descoberto, nas imediações de Annapolis (Estado de Maryland)

A' DIREITA:

Recipientarios revestidos da cogula, prestando juramento perante a Cruz e a bandeira estrelada, perto de Baltimore (Estado de Maryland)

EM BAIXO:

Grupo de chefes, apoz uma iniciação, vendo-se o Imperial Feiticeiro e o grande ciclope em frente da Cruz de Fogo (Estado de Georgia)

Publicaram os jornaes, recentemente, um telegrama de Toronto noticiando ter a superiora do convento de S. José de Ford William recebido uma carta «da sinistra seita Ku-Klux-Klan», comunicando-lhe que, dentro de tres dias, o referido convento seria incendiado. E acrescentava, o mesmo telegrama, achar-se, o edificio ameaçado, guardado pela policia e pelos Cavaleiros de Colombo.

Depois, nada mais o telegrafo nos disse, ignorando-se, assim, se esta ameaça dos homens do Ku-Klux-Klan teve efectivação. Tivesse ou não, o certo é que outras teem-na tido e as façanhas do K. K. K., como na America é conhecida a seita, abreviativamente, já são de molde e em numero a tornar-se curioso conhecer os fins e indole da mesma seita.

Dentro do curto espaço de que dispomos, satisfaremos a curiosidade dos nossos leitores explicando-lhe que *Ku-Klux* vem do grego e significa *circulo, assembleia*, ou melhor *club*, se nos permitem o anglicismo.

Já houve dois Ku-Klux, na America: o primeiro em 1865, nas vesperas da guerra da Sucessão, tendo por principal objectivo manter a supremacia dos brancos. O segundo Ku-Klux, o actual, surgiu em 1890, em Atlanta (Georgia), alastrando, rapidamente, a sua organisação por quasi toda a America, ao ponto de contar hoje cerca de 600.000 membros.

Da indole e propositos deste segundo Ku-Klux melhor se poderá formar idéa pelo texto do requerimento de admissão á seita, que os respectivos postulantes teem de assinar. Eil-o:

Á Sua Magestade o Imperial Feiticeiro, Imperador do Invisivel Imperio:

Eu, abaixo assinado, natural dos Estados Unidos da America, de que sou um sincero e leal cidadão branco, educado, de costumes de temperança, são de espirito, devotado aos artigos da Cristian religion, á manutenção da supremacia dos brancos, aos que possuem um espirito honesto de classe e aos principios do «americanismo puro» suplico-vos voluntariamente, respeitosamente e com todo o espirito de renuncia a minha admissão como cidadão no Invisivel Imperio... e a minha inscrição no Klan de ... (Estado de...) etc., etc.

Conforme se conclue deste texto, a preoccupação da hegemonia da raça branca mantem-se no segundo Ku-Klux que é ou pretende ser, ao mesmo tempo, uma seita de intuitos patrioticos e religiosos (de defesa do protestantismo, entende-se, e daqui a ameaça ao convento catolico, guardado pelos Cavaleiros de Colombo, que é, como se sabe, uma organisação catolica) sem que deixe de ter tambem, segundo dizem as más linguas... intuitos comerciaes. Porque os rendimentos da seita são já importantissimos e só os lucros da *Gate City Manufacturing Company*, onde se fabricam e confeccionam as vestimentas que são obrigados a usar, em determinados actos e cerimonias, os 600.000 *klansmen* (homens do Ku-Klux-Klan) representam um magnifico negocio para os *gros-bonnets* ku-kluxistas...

O ressuscitador do Ku-Klux foi Williams Simmons, pastor protestante e antigo professor de Historia numa pequena universidade de provincia. Ele proprio se atribuiu o titulo de «Grão-Wizard», ou «Imperial Wizard» e o tratamento de *Sua Magestade*, fazendo-se nomear para o cargo por toda a vida. Recentemente, porém, e desconhecendo nós as razões que a isso o levaram, cedeu o referido cargo ao dr. W. H. Evans, atual Imperial Feiticeiro, Imperador do Invisivel Imperio.

A tragedia do "Rhona,,

O BANDO PRECATORIO

A tripulação do salva-vidas Patrão Joaquim Lopes, *vendo-se, á frente, o seu actual patrão, Joaquim Ferreira Lopes, que dá a direita a seu neto Quirino Lopes, a quem os dois unicos sobreviventes do naufragio deveram a vida, e a esquerda ao sota-patrão João Martins. No medalhão, a bandeira do Instituto de Socorros a Naufragos, onde eram recebidos os donativos*

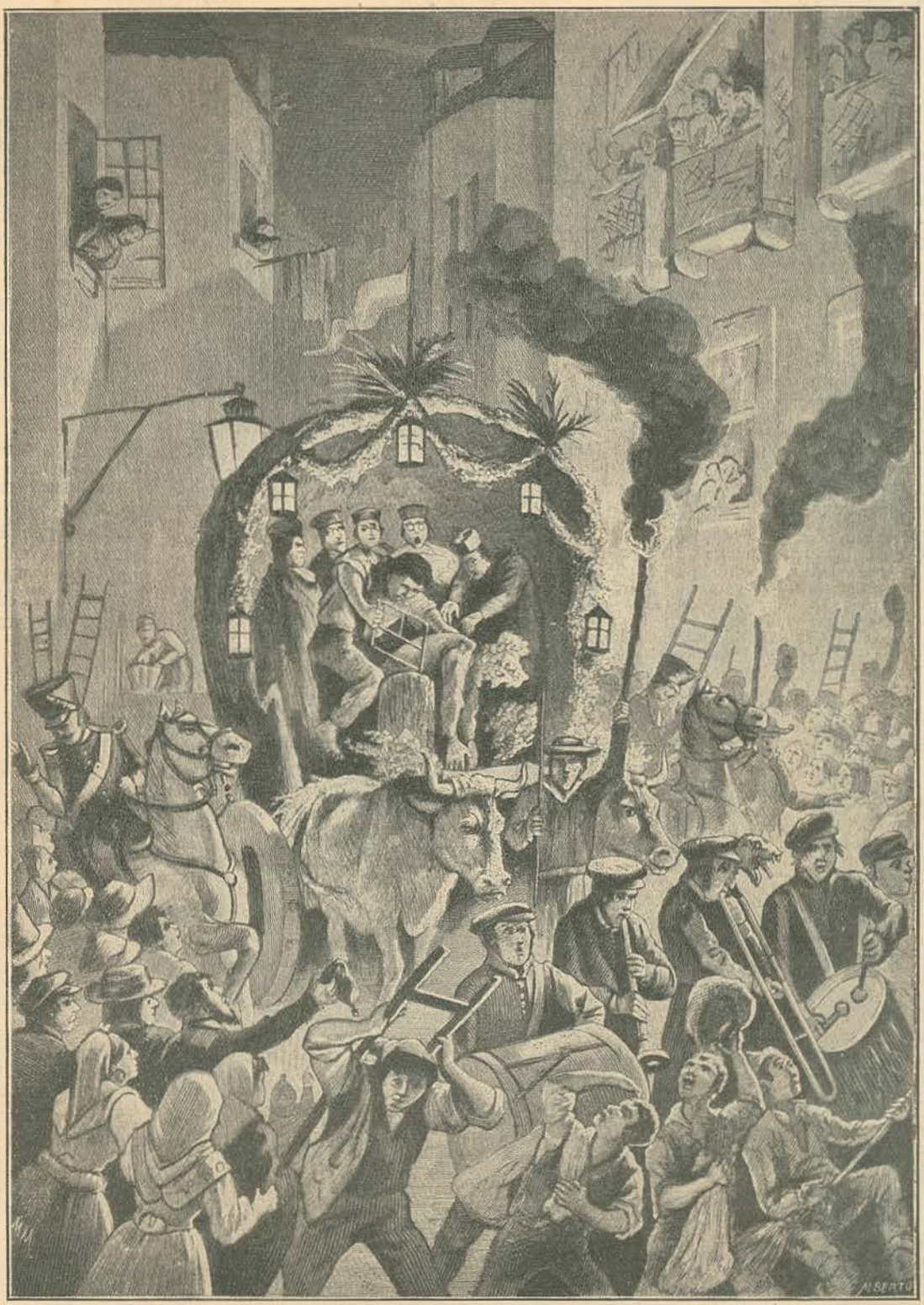
O BANDO EM MARCHA ATRAVEZ A CIDADE

Acolhido com a mais carinhosa simpatia por toda a população, percorreu, no dia 22 do mez findo, as ruas de Lisboa um bando precatorio em favor das familias das victimas do naufragio do *Rhona*, tragedia ainda bem viva no espirito e no coração de todo o paiz. Tendo-se incorporado no prestito a valente tripulação do salva-vidas *Patrão Joaquim Lopes*, principalmente sobre ela e, ainda dentre ela, sobre esse verdadeiro heroe que se manifestou, na emergencia, o marinheiro Quirino Lopes, incidiram a admiração e os aplausos dos que não deixaram tambem, com o seu obulo, de concorrer para minorar a desdita de tantas familias reduzidas á miseria, por falta de amparo

(Clichés *Salgado*).

Ha Muitos Anos...

serração da velha



Marca, a proxima quarta-feira, a passagem da *mi-carême* dos franceses, ou seja a nossa *serração da velha*. Extraída de *O Ocidente* (14 d'abril de 1878) a nossa gravura representa uma reconstituição, por Manuel de Macedo, d'essa usança popular que, já nessa data, Pinheiro Chagas considerava uma ceremonia extincta

"Estrelas" e "Azes" do Cinema

A formosa estrela americana Dorothy Phillips, grande entre as grandes de Além-Atlantico

Vamos, hoje, falar aos nossos leitores duma das mais brilhantes e apreciadas «estrelas» da cinematografia americana: Gloria Swanson. A actriz nasceu em Chicago, tendo sido educada em Porto Rico. Seu pai era capitão de um navio-transporte do exercito americano, e Gloria passou grande parte da sua vida viajando. Por fim, a familia Swanson estabeleceu-se definitivamente em Chicago, frequentando, então, Gloria uma escola de Belas Artes, curso que mais tarde abandonou para se formar na escola normal daquela cidade.

Naquele tempo, o «studio» Essanay, em Chicago, era um dos mais importantes do paiz. Tendo Gloria ido, um dia, visita-lo, em companhia de sua tia, um dos directores, atraído pela sua beleza, ofereceu-lhe um valioso contracto. Mais por graça, que propriamente com o fim de seguir carreira, Gloria aceitou, e os seus primeiros «films» agradaram tanto, que ela tomou gosto pelo cinema, continuando a trabalhar na empreza Essanay, donde passou para a Universal e Keystone. Nesta ultima casa productora, interpretou Gloria Swanson uma das suas creações: «The Nick of Time Baby». Mais tarde, na Paramont-Mack Sennett, conseguiu ela conquistar o publico completamente. Devido ao extraordinario sucesso que obteve com as peliculas de Triangle, Cecil B. de Mille convidou-a para tomar parte nas suas produções, sendo assim que ela desempenhou importantes papeis nos «films»: «Don't chinge your husband», «Male and female», «Why chinage your Wife», «Something to think about» e o grande sucesso «The affairs of Anatol». Gloria trabalha actualmente na Paramont, sendo as suas produções mais recentes: «The great moment», «Her husband's trade mark», «Beyond the rocks», «Her gilded cage», «The impossible Mrs. Bellew», «My american wife», «Prodigal danghters» e «Hollywood».

Gloria Swanson é de estatura mediana, tem cabelos castanhos escuros e olhos cinzentos, reside numa das mais lindas habitações de Hollywood, praticando muito o «sport», principalmente natação e equitação.

Um dos ultimos retratos de Antonio Moreno, artista espanhol, que tem sabido distinguir-se nos studios americanos

Grace Cunard, a insinuante Lucile Love da Moeda quebrada, Filha do Circo, Mascara Vermelha e outros films, em que a graciosa artista conseguiu obter a simpatia do nosso publico

FIGURAS & FACTOS

D. Miguel de Bragança

Falecido em Nova York, no dia 21 do mez findo, D. Miguel Maximiliano Sebastião, filho de D. Miguel de Bragança e de D. Isabel, princesa de Thuan e Taxis. Contava 45 anos de idade e, tendo tomado parte na grande guerra, apoz esta residiu com seu irmão mais novo, o sr. D. Duarte Nuno, os direitos com que sua familia se julga ao trono portuguez, passando desde então a viver na America, como engenheiro.

****

A estatueta de Viriato, do escultor Julio Vaz, que será colocada na Serra da Estrela

O officio de corpo presente de D. Rosa Alves Ferreira, mãe do sr. arcebispo primaz de Braga, recentemente falecida com 100 annos de idade. Entre a assistencia vê-se o reverendo prelado bracarense

(*Cliché* Antonio Teixeira)

Jo ge Bendix

O notavel baritono dinamarquez que, fazendo parte do elenco do theatro de S. Carlos, ali cantou a Aida, Siegfrid e o Rigoletto.

Dr. Maximiano de Lemos

Decano da Faculdade de Medicina do Porto, em honra de quem se realisou, no dia 21 do mez findo, no salão nobre da mesma Faculdade, uma sessão solemne, por occasião da qual foi descerrado o retrato do illustre professor.

****

A urna encerrando os restos do malogrado homem de sciencia dr. Costa Ferreira, cujo funeral, constituindo uma commovente manifestação de pesar, se realisou, no domingo ultimo

As imagens do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira e da Rainha Santa Isabel inauguradas pelo Nucleo de Juventude Catolica, da freguesia do Coração de Jesus, no dia 24 do mez findo

Desfile da procissão do Senhor dos Passos da Graça, no adro da respectiva egreja, por occasião da festa ali realisada na sexta feira 27 de fevereiro

(*Cliché* Salgado)

O EXTRANGEIRO EM FOCO

TRES MORTOS ILUSTRES

DELCASSÉ

Illustre homem politico francez que por varias vezes geriu a pasta dos negocios estrangeiros e foi um dos maiores propulsores da alliança franco-britanica

FREDERICO MASSON

Secretario perpetuo da Academiu Franceza e erudito e meticuloso historiador de Napoleão

JERONIMO GIMENEZ

Notavel maestro espanhol, autor, entre outras, das partituras das zarzuelas: La vuelta del vivero, La tempranica, Enseñanza libre, La gatita blanca, *etc.*

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NA AMERICA DO NORTE

WILSON, ex-presidente da Republica — *UNDERWOOD, senador* — *HENRY FORD, fabricante de automoveis*

HEARST, jornalista — *HYLAN, presidente de Nova-York* — *REED, senador*

Apezar de só para o ano se dever realizar a eleição presidencial nos Estados Unidos, já por lá anda muito discutida a sucessão do actual chefe de Estado. Assim, são inumeros os nomes dos candidatos que já se apontam, figurando, entre os que maiores probabilidades teem de vencer o pleito, os seis cujos retratos publicamos.

Vladivostok, a ultima cidade russa sobre a qual ainda fluctuava a bandeira da Russia branca, passou recentemente, como se sabe, para poder dos bolcheviks. *A nossa gravura representa o desfile, em Vladivostok, dum regimento vermelho, precedido pela respectiva banda e um porta-bandeira, lendo-se, nesta, a seguinte inscrição: «O exercito revolucionario do povo traz-vos a paz, a tranquilidade e a ordem».*

PEÇAS NOVAS E... VELHAS

«Os fidalgos da Casa Mourisca» e «A grande fita»

OS transfugas do Teatro Nacional, Brazão, José Ricardo, Ilda Stichini, acompanhados por algumas pessoas de bôa vontade, reapareceram-nos uma noite destas no Apolo, levando á scena *Os fidalgos da Casa Mourisca*, a velha peça extraida por Carlos Borges do romance de Julio Diniz. Ali fomos, ali saudámos as duas reliquias da scena portuguêsa — como soe dizer-se — e ali curtimos durante tres horas vivas saudades de quando, não sabemos ha quantos anos, vimos a mesma peça no Ginasio, com Pola, Montenonio, Cesar de Lima, Eloi, Diniz, Lucinda do Carmo, Jesuina Marques e Beatriz Rente, artistas do passado, que, pelos seus requisitos, bem poderiam ser do presente. Saudades, porque o desempenho de agora fosse inferior ao de então? Porque faltassem a naturalidade absoluta de Pola e Montedonio, a graça bonacheirona de Cesar de Lima, a correcção de Eloi, o azougamento de Diniz, a singeleza da Lucinda, a faceta rabugem da Jesuina, os olhos da Beatriz? Saudades daquele genero teatral, largos monologos, contrastes imediatos do comico e do dramatico, rasgos inacreditaveis de generosidade, condensação teatral, obtida pela infeliz supressão do que dá caracter ao romance? Não. De quem tivemos saudades foi... de nós proprios, do irreverente de então, do rapazote que se ria do nariz torto do Eloi e satirisava o mau gosto das *toilettes* da Beatriz, do timido versejador cujos primeiros ensaios teatrais Vale e Augusto de Melo acolhiam benevolamente, com as consoladoras palavras que os emprezarios, no interessantissimo e verdadeirissimo monologo de Eduardo Garrido, dirigiram depois ao *Grande Elias*... E porque nos fez muita tristeza a representação dos *Fidalgos da Casa Mourisca*, como nos faria a presença dum cadaver ha muito sepultado, de pessoa querida, corremos na noite seguinte ao teatro Avenida, onde, segundo nos diziam, se representava uma peça alegre.

E', efectivamente, alegre *A grande fita*; ela teve o condão de nos dissipar as negras impressões da noite anterior e por isso aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos aos seus autores, Fraccaroli e Barzini, e ao infatigavel tradutor Mario Duarte, a quem particularmente felicitamos pelo seu trabalho, no qual a ausencia de italianismo é quasi completa. E tambem nos confessamos muito gratos a Chaby Pinheiro, tão inteligentemente identificado com a personagem principal da comedia, que só passadas muitas horas, quando em casa ainda saboreavamos, nuns restos de riso, o efeito das numerosas peripecias jocosas da *Grande fita*, é que demos pela cega estupidez da mesma personagem, deixando-se ludibriar por factos e pessoas que não iludiriam uma criança de mama. Que talento é necessario a um actor para em scena ser parvo, sem que os espectadores dêem por tal!

E com esta agudissima observação, damos por terminada a cronica dos acontecimentos teatrais dos ultimos dias de Fevereiro, menos contundente do que de costume, talvez com desgosto do leitor, mas com sincero jubilo da nossa parte — palavra de honra.

Quem sabe o que a semana proxima nos reserva.

Mario COSTA.

Ilda Stichini

Eduardo Brazão
José Ricardo

Maria Matos

SEARA ALHEIA

Cross-Country

— Como faz muito frio, vão a correr comprar fato...

(De *Le Journal.*)

— Para o Salon... desejaria que me retratasse assim... a sorrir...

— Nesse caso, dê-me licença que coloque a tela ao atravessado...

(De *L'Intransigeant.*)

ELA — ai! Quisera passar a vida cantando! Quem me dera ser passaro!...

ELE — E eu espingarda...

(De *Le Matin.*)

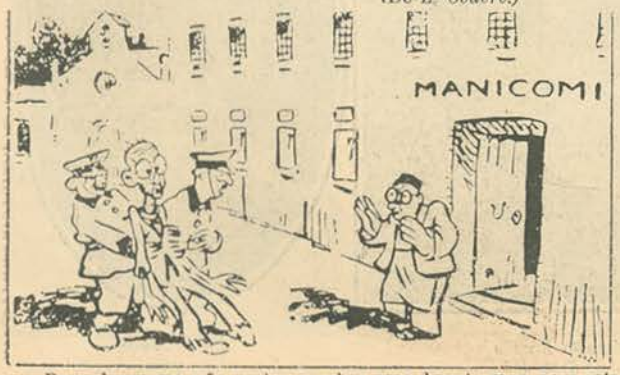
— Mete-se-te, então, na cabeça que, se algum proveito houvesse a tirar da nossa presença aqui (no Ruhr), os ingleses não teriam chegado primeiro que nós?!...

(De *L'Oeuvre.*)

— Não durmas, homem, que te vêem...

— Não faz mal, quando acabar a musica, eu acordo...

(De *Life.*)



— Desculpem-me não poder receber esse doente mas, com esta colsa do *foot-ball*, tenho a casa cheia!...

(De *L'Esquella de la Torratxa.*)

— Co'os diabos! Uma condessinha! Que boa ocasião perdida...

(De *Flirt.*)

RESTOS DO CARNAVAL

A menina Maria Aurelina de Moraes Vale, de Pedrouços, vestida de **Aviador**, *em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral*

A menina Julieta Rosado Coelho, de **Florista**, *e o menino Ernani Rosado Coelho, de* **Musica**

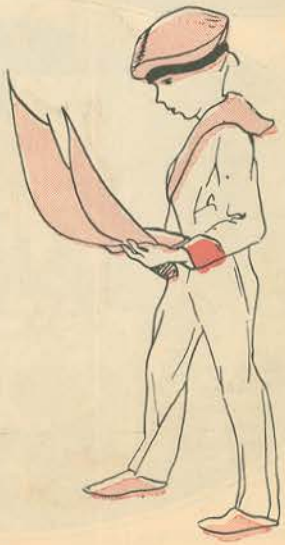
A' esquerda: *As creanças que obtiveram os primeiros premios na grande festa carnavalesca realisada no dia 10 do mez findo, no Club da Coxilhã, que constou de espectaculo, baile e concurso de mascaras infantis*

O vistoso cortejo que constituiu uma das mais interessantes partes do festival taurino-carnavalesco, realisado ao dia 13 de fevereiro, em Vila Franca de Xira, por iniciativa da Sociedade de Beneficencia local

Gente de palmo e meio

DA «gente de palmo e meio» fala-nos com enternecedor espirito, alguem que entre nós está muito de bem com as boas letras, ao referir-nos episodios graciosos em que resaltam o espirito e a inteligencia infantil de mãos dadas com a turbulencia e a malicia que nessa quadra feliz da existencia humana faúlham em lampejos de vida liberta de nuvens.

Pois da «gente de palmo e meio» falaremos nós hoje, tambem, não para pôr em relêvo o supremo encanto da sua graça, ou a expontaneidade das suas manifestações garrulas e traquinas, mas para cuidarmos da sua elegancia, para chamarmos a atenção das mamãs sobre esses pequeninos travessos que com qualquer toque de bom gosto, dado no seu vestuario, se alindam deliciosamente.



Já por diferentes vezes, ao ocuparmo-nos do assunto, temos aconselhado as mamãs ciosas da elegancia dos seus pequeninos a reger o seu vestuario por uma bem compreendida simplicidade.

O conselho, por sensato, nunca pode ser tido por impertinente.

De facto, muitas senhoras, arrastadas pelo desejo de vestirem com elegancia, com luxo, os seus filhos, esquecem as mais elementares leis da higiene, as quaes preceituam para as creanças vestidos ou fatos folgados, de corte que lhes permita toda a liberdade de movimentos, e realisados em tecidos que sofram sem prejuizo lavagens repetidas, recomposições faceis e rapidas.

Assim, salvo ao tratar-se de «toilettes» para reuniões — sem esquecer que estas são defesas ás creanças quando se realisem de noite, — nunca se deve escolher para o vestuario infantil tecidos de seda, tules de seda, gazes diafanas ou brocados sumptuosos. Tudo isso é deslocado e, longe de favorecer a graça infantil, empana-lhe o brilho natural que só irradia em todo o seu esplendor e encanto, quando a simplicidade, a singeleza, lhe serve de adorno ou lhe busca o realce. Isto pelo que toca ás mennias; mas com muito mais razão se deve observar o conselho ao tratar-se dos rapazinhos.

O que eles querem, esses pequenos irrequietos, é saltar, pular, livremente, sem peias nem constrangimentos.

Ora para lhes permitir o uso d'um direito que a higiene e a terapeutica lhe garantem e aprovam, nada ha melhor do que vesti-los com fatos leves — principalmente na estação que se aproxima, e em que eles não tardarão a emigrar para os campos a buscarem a plena liberdade que a cidade lhes cerceia e a banharem de oxigenio puro os pulmões avidos, — executados em tecidos lavaveis, de algodão, linho ou lã, e brancos de preferencia.

Mas para que alongar-nos em considerações, para que procurar razões que tragam ao espirito das mamãs uma convicção que elas não recusam aceitar, se basta colocar-lhes ante os olhos humedecidos de ternura os cinco modelos que publicamos, os quaes, por sugestivos e criteriosamente estudados, mais depressa conquistam adeptos para a simplicidade do que todas as dissertações «possiveis» e «imaginaveis», — como diria, enfaticamente, alguem que ha muito partiu a levar para as sombras misteriosas do Alem o segredo da sua curiosa filosofia.

Todos estes modelos são, como é facil de perceber, realisados em tecidos lavaveis: panamá, cotim, sarja, piqué, gabardine d'algodão, etc. Mas se se quizer obter o mesmo efeito de elegante simplicidade, retocando-o, porém, com um tudo nada de «chic», preferiremos a sarja ou a flanela de lã branca, tecidos que ficam a «ravie» aos rapazinhos, e que, sendo mais elegantes, podem figurar em pequenas cerimonias.

E' claro que os fatinhos executados em tecidos de algodão, só com tecidos da mesma qualidade, embora de côr diferente, se aliam, sendo, porém, realisados em tecidos de lã, exige o bom gosto que se combinem com tecidos de seda. Assim, um fatinho de sarja ou de flanela de lã deve ter a gola ou cabeção e os punhos, em seda — faille, ottoman, etc., — em azul escuro, azul Joffre, ou vermelho, sobre o qual se disporão os galões de seda branca que tanto realce dão a esse genero de vestuario.

Que vos parece, gentis mamãs, os modelos: são ou não deliciosamente simples e de reconhecido gosto? E de tão facil execução!...

Qual d'entre vós não sentirá uma forte tentação de lançar mão ao trabalho e realisar, um d'estes lindos fatinhos que tão encantadoramente farão ressaltar a graça d'um garotinho traquinas?

AGARENA DE LEÃO.

AQUI SE DIRA DOS LIVROS CUJOS AUTORES, ENVIANDO-OS Á BIBLIOTECA DA *ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA*, MANIFESTEM O DESEJO DE SER FALADOS

ONDE SE CONVERSARÁ COM OS LEITORES A PROPOSITO DE TUDO E O MAIS QUE OCORRER.

DEMOLINDO, por Carlos Leal

Carlos Leal é um actor popular, com talento para se erguer muito acima do genero a que, especialmente, tem consagrado a sua actividade artistica, e em cujo cultivo granjeou a simpatia daquele publico que colóca a revista no primeiro logar das suas preferencias. A desenvoltura do cômediante, o seu temperamento irrequieto, a sua irreprimivel e inesgotavel *verve*, o seu feitio independente e audacioso, tudo se reflete nas paginas deste grosso volume intitulado *Demolindo* e que, afinal, é um livro de recordações, um registo dos multiplos episodios da sua vida scenica, um desabafo, amiude cheio de risonhas irreverencias e desenfastiados comentarios, a proposito do que ocorre dentro e fóra de bastidores, uma afirmação de fé patriotica e politica, confidencias e criticas, louvores e censuras, num amalgama pitoresco, a que não faltam ilustrações, sendo para lastimar que não sejam numerosas as devidas ao lapis do autor. Porque Carlos Leal, sem disprimor nem injustiça para os seus meritos histrionicos, noutro paiz talvez fosse—seria por certo—mais celebre como caricaturista do que como comediante. A caricatura pessoal, que hoje, no nosso paiz, quasi não topa quem a exerça, teria nele um mestre, se acaso se decidisse a cultiva-la. *Demolindo*, que tem o curioso sub-titulo de «memorias panfletarias», ha de despertar interesse na classe a que pertence quem o escreveu e vale ainda como depoimento a aproveitar quando houver de se fazer a historia do teatro portuguez contemporaneo.

DECADENCIA, por Judith Teixeira

Os «poemas» que, em luxuosissima edição, a sr.ª D. Judith Teixeira trouxe á lume, enfeixam-se sobre o titulo *Decadencia*. Não podia este ser mais expressivo e exacto. Os versos da nova poetisa, em que ha, sem duvida, afirmações inegaveis de talento literario, são bem na sua totalidade, os de uma época decadente. A sr.ª D. Judith Teixeira circunscreve-se quasi exclusivamente ao culto das paixões sensuaes (a palavra «sensual» surge a cada passo) e á pintura de quadros de um realismo em regra morbido. E' a materia, e não o espirito, que domina. O que se canta nos «poemas»? Os bicos acerados dos seios de Venus, as perversões da carne, as bocas que se colam, as epilepsias estranhas, as orgias de morfina, as sedas amarfanhadas, os delirios rubros, as flores mordidas, a embriaguez dos sentidos, os espasmos luxuriosos que todas as sensações, as das côres, as dos contactos, as dos perfumes, provocam. A arte da poetisa, a quem, no proprio destrambelhamento confessado, não escasseia originalidade, é que não pomos em duvida que seja sincera, ganharia em procurar mais alta e pura inspiração.

Judith Teixeira

O DOUTOR VAMPIRO, por Lutegarda de Caires

Poetisa apreciada e senhora de excelso coração, D. Lutegarda de Caires traçou no *Doutor Vampiro* um romance sem pretensões de escola ou de estilo. E' uma historia tetrica, arripiante, de miserias sociaes, e que ha de ser lida com curiosidade e pavor pelas pessoas que costumam saborear as novelas folhetinescas, pondo de lado requintes de exigencias literarias. As costureirinhas de alma bem formada hão de verter sentidas lagrimas sobre as paginas do *Doutor Vampiro*, ao lerem as desditas, os infortunios, os crimes horrendos de que ele foi causa.

A. de A.

ASSINANTE.—Da melhor vontade lhe damos a receita da sopa, que nos pediu. Coze-se uma porção de batatas. Faça-se um refogado com azedas e misture-se-lhe a agua em que se cozeu o peixe. Junte-se-lhe batata e deixe-se ferver um pedaço. Tem-se já pronto ovo cozido, cortado aos quadradinhos, azeitonas sem caroço, ervilhas ou feijão verde (se houver). camarão cozido e já se sabe convenientemente descascado. Isto tudo se junta ao caldo, depois de tirado do lume. E em seguida serve-se. E' uma sopa deliciosa.

J. O. C.—Sim, senhor: as suas quadras são boas, em geral. Algumas até foram classificadas com 15 valores. Publicar-se-hão onze; quatro são menos felizes. (E' singular, plural não tem, *possue uma silaba a mais*) *mas a percentagem das boas é animadora.*

TI ZE' DO OUTEIRO.—Saiba que é poeta. Trabalhe com cuidado, os seus sonetos, isto é expurgue-os de trivialidades, e terá aqui o mais gostoso cabimento. Sobre metrificação nada temos a dizer-lhe; quanto ao bucolismo, cumpreendemo-lo, sinceramente. Apure-se na caligrafia, sim?

MADAME XABREGAS.—Tem v. ex.ª absoluta conveniencia em fazer uso da fricção de agua de colonia; que nós lhe podemos fornecer. Sim, diariamente depois do banho. Poderemos enviar-lhe qualquer producto de beleza, desde que v. ex.ª, nos mande a importancia adiantada. Desde que seja um bom Depilatorio não faz mal á pele, pelo contrario pois que a libertará desse terrivel tormento.

HELLAH—E' possivel que os sonetos [illegible] viassem, pois não temos a menor idéa de os haver recebido. Querendo v. ex.ª enviar-nos copia deles será facil verificar se foi essa, ou outra, a razão de não terem sido publicados.

M. DA SILVA (AVEIRO).—Só vendo o retrato a que v. ex.ª se refere, poderemos responder. Desde que ofereça qualquer particularidade que o torne recomendavel sob o ponto de vista artistico, originalidade, etc., teremos muito gosto em ser agradavel a v. ex.ª

HINO BRASILEIRO

No proximo numero da *Ilustração* publicaremos, na nossa *Pagina Musical*, a musica para piano do Hino Nacional Brasileiro.

PAGINA INFANTIL

O RATO DA CIDADE E O RATO DA ALDEIA

UM ELEGANTE RATO DA CIDADE PERDEU-SE NO CAMPO E COMO ANOITECESSE FOI PROCURAR POUSADA A UMA ALDEIA

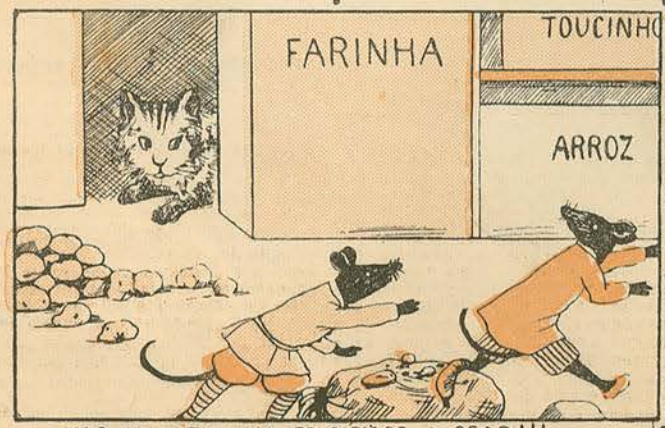
ABRIU-LHE A PORTA A QUE BATEU UM SEU COMPANHEIRO DE INFANCIA E AMBOS SE ABRAÇARAM FRATERNALMENTE.

O RATO DA ALDEIA TODO SE ENVERGONHA AO OFERECER DA SUA POBRE CEIA.

Á VISTA DE TAL MISERIA, O AMIGO TANTO LHE GABA A ABUNDANCIA EM QUE VIVE...

...QUE O POBRE CAMPONEZ ABANDONA A SUA CASA E LÁ VAE A CAMINHO DA CIDADE.

CHEGADOS LÁ, TRATAM LOGO DE PREPARAR UMA VALENTE CEIA...



...MAS MAL TINHAM PRICIPIADO A CEAR!!!...

E O RATO DO CAMPO QUE ESCAPOU POR MILAGRE, VOLTOU MUITO DEPRESSA PARA A SUA ALDEIA.

ESFINGIA

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Enigmas: Cerveja, cereja—Letra N.
Charadas em verso: Donzellaria—Bombarato.
Charadas em frase: Canario—Maisquerer—Soar—Faro.
Enigma pitoresco: Monserrate.*
Logogrifos: Real palacio de Neptuno—Misterio.

*

CHARADAS EM VERSO

«Os teus olhos»

A uma D. que eu adoro e que corresponde ao meu amor...

Teus olhos, oh bela, são minha paixão,
Tão negros, tão negros, jamais encontrei;
Tem tanta magia, que nem mesmo sei
Se teus lindos olhos são olhos ou não...
Quando, em mim, tu pousas teus olhos, querida,
De um negro tão belo, de luz tão brilhante,
Fica o meu olhar ofuscado, anhelante,
Meu peito ofegante,
Minh'alma dorida!
Teus olhos bemditos, de côr invejada,
Vêl-os, adorada,
E' o meu desejo...
Porém, se me fitas, fico logo cego,
E por mais que queira, amorsinho, não nego;
Eu vejo teus olhos, só quando os não vejo!...
Olhos feiticeiros que me enfeitiçaram,
De uma feiticeira, tão bela, tão bela...
Não posso fugir aos seus doces feitiços
'Stou preso, não posso, jámais, fugir d'ela!...
Não sei definir o que sinto por ti!
Este sentimento, nunca conheci!—2
Só sei que te quero como a mim quizera,
Se acaso tivesse os teus olhos tão belos!
Qual outro Narciso em fugace quimera,
Amava, fremente, meus olhos, ao vêl-os!
Já dilacerado, tenho o coração—3
De tanto te amar e de não ser amado!
Em breve me espera o funebre caixão,
E então deixarei de ser desventurado!
Querida! Porque és, para mim, tão cruel?
Porque sofrer fazes minh'alma cançada,
Sabendo que estás dentro d'ela anichada?

Não enchas, amor!
Meu peito de dôr!
Não queiras matar
A minha esperança!
Ouve estas palavras que minh'alma lança!
Oh! Louca ilusão de mais louca paixão!

.....

Se não te comovem
Estes meus lamentos;
Se queres que eu sofra
Maiores tormentos;
Se não fazes caso
Do triste penar,
P'ra qu'reres trocar
Do meu sofrimento;
Que eu não viva, nem sequer, mais um momento.
Porque cruelmente rasgada esta ilusão,
Jámais nascerá, em meu peito, outra nova,
E estarei, então, pronto p'ra ir p'ra cova!...

Josolicos

*

Pela minha entrada na *Esfingia*, cumprimento os ilustres colegas, dedicando esta simples produção ao valente charadista «Do 14»

Foi a *dezeseis* de Maio,
Do ano que aqui não cito—1
Que dei entrada no mundo,
N'este mundo . onde habito.

Dezeseis anos eu tinha,
Quando entrei no charadismo;—1
Foi n'um dia *dezeseis*,
Que eu caí n'um grande abismo...

Dezeseis dias estive,
—Tome nota, e note bem—1
Em um quarto do hospital.
Cama *dezeseis* tambem.

Minha filha, um amorsinho,
D'esta filha, que saudade!—1
Foi n'um dia *dezeseis*,
Que subiu á eternidade.

Portanto, o meu *dezeseis*,
Dezeseis da minha vida,
E' além de ser charada,
Uma planta conhecida.

Porto *Do 16*

CHARADAS EM FRASE

Dedicada aos ilustres colegas charadistas portuenses

Fica-se azul e causa pena ouvir entoar mal uma canção n'esta praça publica.—1—1—3.

Macil

*

A «*Lulu*»

E' sempre uma mulher encantadora que nos indica a corrente do destino.—2—2.

Ovar *Selva*

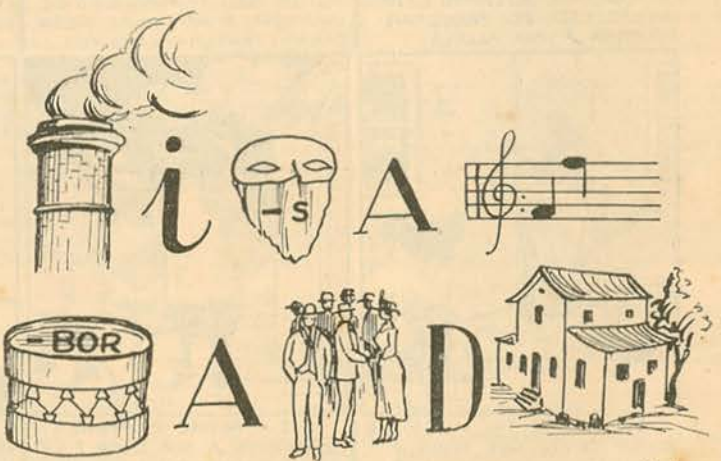
*

Um unico sinal de musica confederado.—2—1.

Coimbra *Rosa palida*

*

ENIGMA PITORESCO



Guimarães *Fantomas*

QUADRO DE HONRA

Paluúro—Violeta—M. S. Soares—Piú—Dr. Mostarda—Lucia Lima—Castor & Polux—Do 14—Ilda Aldina—J. Rodrigues—Alvaro Ferreira—João da Beira—Pam—Sant'ana—Josolicos—Vasco Reia—N. N.—T. A. Freitas—Dama Oculta—Pires & Coutinho—Airam Allama—Um principiante—S. Paio

Campeões decifradores do penultimo numero.

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portugueza* as decifrações das produções insertas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, entregues até cinco dias após a saida d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escritas em separado, e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes quer sejam ou não publicados, não se restituem.